



Publica-se hũa v z por semana, na Typograp
phia LIBERAL em Oeiras. Subscrere se,
Vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do
Norte, a 38000 por anno, e proporcionalmente por
Semestre, e trimestre: numeros avulgos a 200 rs.

Almonere volentis, non mordere,
Prolesse, non laedere.
Queremos admoestar, não morder;
Ser úteis, e não offender.

Erasmus.

ELEIÇÃO PROVINCIAL.

Temos estado na expectativa, admirados, e pasma
dos do estado de atraso em que nos achamos, e da
maneira com que os homens da actualidade se cur
vão ante os acnos do poder, sacrificando paavra,
interesses reaes, laços de amizade e parentesco, e o
bligação profundas, só para satisfizerem ao mal enten
dido capricho de um honrem, e para estarem ao cleiro
de um empoginho, as vezes de esbirre de politica,
e de uma intima plente de guarda nacional, e so
bre tudo por tremarem ante as ameaças dos despo
tas, e cegarem-se com as vans promeças de qualquer
presidente de provincia, que depois não duvida zom
bar d'elles, tirse, de suas miserias, esquecel-os, de
presal-os, e até escarnel-os, como temos visto aqui
mesmo no Piauy, e estamos observando em outras
partes!!!

Temos estado maravilhados de ver a sem ceremo
nia com que um honrem, investido da principia au
thoridade da provincia, um delegado do governo im
perial, desce, por dignidade illuste da monarchia,
da cadeira presidencial, e como cabilista, pem
de lado os seus deverses, pregoua parte da pro
vincia mendigando votos, e consome todo o tempo
divido aos negocios d'administração em escrever de
seu proprio punho para subornar e seduzir electores
com promeças, em satisfção de um vão capricho! E
entretanto que os seus mais devotados adoradores se
empnham em publicar, por g rbo, que é elle quem
desenvolve todos os recursos do poder para conseguir
uma assemblea de obediencia e gr; entretente que a
provincia está contaminada de cortos de sua letra, e
de seus agentes e chibitor es; entretanto que os
factos se erguem para tornar evidente o procedimen
to do delegado do imperador no Piauy, em contra
posição aos verdadeiros e vitres interesses dos seus ad
ministrados, segundo se tem provado, nesse loga que
tão da mudança da capital para o Puy, não cessa
elle de negar a sua directa e immediata intervenção
na eleição, que acaba de ser apurada, e de que temos
de tratar, procurando assim mostrar as que o corte
jão, e se lhes suboetteq, que os tem em tão pouca
consideração, que, ainda fallando d'elles a verdade sa
bida e publica, elle não tepido e nem duvida desuen
tilos, sem ao menos ter attenção ao grachoso cortos
ponte de Caxias ao Observador de Maranhão, que
tanto o tem endeosado, talvez visando já um lugar
do Puy entre os torbuladores da S. Ex. E o que
sobre tudo mais revolta é vêem-se a marg m honres
de nome e servicos no partido dominante para se inclul
rem na chapa presidencial, e serem recommendados

por S. Ex, como necessarios a seus fins, o celebre
Moum, que o Sr. Saraiva demetria por dilaidor
dos dinheiros publicos, e um agente fiscal em Campa
molar; um assassino, perverso e imporal, como o
fugitivo Padre Ema; um Miguel Portado que há
pouco veio fazer fortuna lá para o norte da provincia,
que não é conhecido, e nem tem títulos porque se torna
recomendavel; em fim outros que, escusados me
cligar, porque bastará dizer e provar, e não espera
mos, que o Sr. Saraiva começou a sua chapa de pre
sente que, ou como empregados publicos, ou como in
dellentes a localidade da capital, ou como particular
mente interessados na transferencia para o Puy, este
jto astrictis a sua ventate, excluindo calculadamente
os squeremas que por suas posições não lhe sacrifi
carios finais os seus votos, fezto assim receber a
eleição, por força dos seus monejos, em seus
designados, embora r baixasse a influencia e me
ricimentos de muitos correligionarios distinctos da
politica dominant, plantasse a schisma, e provocasse
odios entre os proprios amigos do governo que repre
sentava; e assim o Sr. Saraiva se procia na vencedor por
unanimi concordancia da maioria da provincia, esta
do alias perfitamente convencido, que nunca conse
guiria consumir seus dias, se, como era de esperar,
deixasse a provincia pronunciar se livremente, e se
por honra do em este lugar em que se acia e lica
do, se limitasse ao dever de um administrador im
parcial, e submisso aos meios leges, e dessem ser anor
ma dos governantes em um poiz representativo; mas
o Sr. Saraiva dixeria de ser digno delegado do go
verno de 29 de Setembro, se outra fosse a sua mar
cha governamental.

Como é sabido, a lucta travou-se no campo se
quente, porque não os liberaes, estanca ainda s b
a influencia da perniciosa conquista de 5 de Agosto
de 1849, e bem que, com diminuta differença, o
corpo eleitoral seja todo filho das prepotencias e vio
lencias daquelle tempo, exa atemp os meios de que
se servio S. Ex para conseguir o triumpho de sua
leia exclusiva.

Desde a tubica de 1841, poz se o Sr. Saraiva
pessoalmente em campo; só não empregou as armas
por não ter de luctar com o novo, e por isso f lumen
te não houverão pancadas, pri õs, e as mais violencias
com zinhos dos homens da ordem, e da justiça e to
litancia; porém que outros meios deixou S. Ex. de
empregar para alcançar o completo triumpho com
que tanto se ufava? O suborno pelas promeças, a
sedução por todas as formas imaginaveis, e o
terror pelas ameaças torão armas que se manejarão
a luz do sol, e o Sr. Saraiva as jogava com tanta
animosidade, que em pessoa atacava em seu palacio,

ou em qualquer parte, e esforçava-se por conquistar com ellas aos mais pronunciados ante mundistas, e aos seus proprios adversarios politicos. A cadeira presidencial era um ponto de investida a todos quantos a ella se chegão, e dahi se escrevião tambem repetidamente missivas a particulares, ordens e instrucções secretas aos cabos collegiaes, e se fazia uma cruzada invencivel de empenhos. Viu S. Ex. ao norte da provincia, e não tratou de outra coisa se não da sua conquista, e de preparar o campo para as proximas eleições geraes, e senatorial, em que, depois do seu desabafio com os camaradas de 1851, tem S. Ex. empenhado os seus creditos de cavalista, para alcançar a sua elevação, e mostrar ao governo que sabe bem comprehender os seus desejos, e vistas. Temos então de lamentar o massacre do povo, porque o Sr. Saraiva é um ottimo discipulo dos Euzébios, e h de querer seguir a maxima de seus mestres—o crime do governo, a sua immoralidade em uma eleição, está em não vencer.

O Sr. Saraiva, bem que moço de 27 annos apenas, segundo a chronica dos contemporaneos da —voz—, é já versado em planos de conquista eleitoral, e suas façanhas na Jacobina, não foram desmentidas presencamente no Pity: elle criou cabos collegiaes, e familiares habis para o desenvolvimento dos seus planos de suborno, sedução, e terror em toda a provincia, os quaes mostrarão-se dignos executores dos mandatos do poder.

Era de esperar q' ao menos no Norte, q' e em grande parte se interessa pelo Pity, S. Ex. deixasse correr a eleição a vontade dos electores; mas não aconteceu assim: elle quiz, por gosto de cavalista, levar de um a outro extremo os seus meios, e em todos os collegiaes elle se desenvolveo por cabos e familiares, arregimntados, e isso com tanto afan que chegou ao conhecimento de toda a provincia. E não se pense que foram ahi assim que-quer espoleiados os homens, que o Sr. Saraiva empregou no desenvolvimento dos moralis-ticos meios de sedução e suborno, que mandou empregar: e é visto que os cabos e familiares devião ser taes, que podessem ser commandados pela chela, que os dirigia. Eiles ahi viu com os seus titulos e fitos por collegios, ou esquadras.

Na Paracatu tomou o honroso lugar de cabo principal o Sr. Dr. Sales, Juiz de Direito da comarca, candidato da chapa, que impunha de ordem do Sr. Saraiva, e como encontrasse alguns obstaculos na sua propria gente, apesar de promeças e ameaças, que fazia em tom magistral, e em nome do governo, recorreo a igreja, e padres, não o vigario, nem o coadjutor, padres que devião por dignidade de seu ministerio ser indifferentes a negocios politicos, foram instrumentos azados para torcer a consciencia dos electores renitentes!!!

Na Paracuruca, o cabo foi o Sr. Miguel Furtado, Major de Guardas, Delegado, supplente do Juiz municipal, e candidato da chapa exm^o, tendo por auxiliar o policial Fontanelle. Ahi os electores, posto que das saturnaes de 5 d'Agosto de 1849, dividirão-se em tres grupos, que representavão—Saraivinos, descendentes, e favoraveis aos liberaes: o terror e a sedução empenhou-se por desfazer a divisão, e alguns que tel marão, virão seus votos roubados na mez. Além disso deu-se ahi mais uma circumstancia de immoralidade, caracteristica dos desejos do Sr. Saraiva, e foi que tendo comparecido somente 14 electores, achão-se contem

plados na acta 18: comprovaremos isto com um documento, que haveros de transcrever.

Nas Barras representou de 1.^o cabo o Sr. Dr. Cirqueira, Juiz de Direito da comarca, ajudado pelo Sr. Dr. Beillar, candidato da exm^o, e com quanto houvesse ahi uma duplicata, foi o Sr. Cirqueira, que se diz professor os principios liberaes, encarregado de obter dos electores desse lado a acceitação da chapa exm^o, e com offi-ito S. S. procurou desempenhar a sua missão de honra; mas apenas conseguiu a inclusão de 14 bemaventurados na lista de seu partido, o Sr. Tenente Coronel de Guardas Braz do, sendo notavel que os dignissimos recommendados do Sr. Saraiva, Manoel, e padre Eusa, não escaparam da lista do Sr. Brazado!

Em Campo maior foi o cabo o Sr. Commandante superior Jacob, candidato da imposição exm^o, e preenchendo o seu dever de obediencia passiva.

No Pity, apesar do interesse pela muda, apesar das reiteradas visitas do Sr. Saraiva, alucinando as cabeças de todos com a ideal ventura de poderem tornar-se de pobres ricos da noite para o dia, ainda assim apresentou-se a executar os dictames de S. Ex., como seu cabo, o Sr. Cunha, Coronel de Guardas, Delegado de policia, e supplente municipal, e tães foram as indignidades cometidas que, envergonhados de elles, deixarão de comparecer electores, estando com perfeita saude, e morando perto da villa, sendo dous, o Sr. Dr. Gil, e o Sr. Coronel Roberto d'Aguiar, do numero das pessoas mais consideradas do municipio, o que se torna notavel.

Em São Gonçalo, o cabo foi o Sr. Ernesto, Tenente Coronel de Guardas, supplente municipal e candidato exm^o; e bem que todos ahi seja contrarios a transfencia para o Pity, porque a querem para o seu municipio, como confissão os electores, especialmente o proprio Sr. Ernesto, que diz de publico, que é contrario a mudança para onde quer que seja, com tudo valêdo mais considerações de patentesinha, e graças da presidencia, do que os mais poderosos interesses desses homens: trez electores po éo não compareção por não terem a necessaria coragem de resistir as insinuações do poder; foram estes os Srs. Coronel Theotônio, Manoel Antonio de Carvalho, e Henriques Lopes, todos offi-iaes de Guardas.

No Príncipe Imperial, foi cabo o Sr. Dr. Bandeira, Juiz de Direito da comarca: notaveis vicios ahi se praticão, que esperamos documentos para os levar ao conhecimento do publico, sendo de admirar que, estando um elector neste municipio, o Sr. Vicente do socorro, viesse a acta com o numero completo de 15, sem que pela Lei fosse permittido chamar-se supplente em tal caso. Grande era a sé e ré aguardar votos; muito se temia o Sr. Saraiva, chefe da cabala, dos seus amigos!!!

Para Marvão, collegio liberal, que escapou das garras do famoso Bahia em 1849, foi por cabo especial o Sr. Dr. Antonio de Souza Mendes, Juiz municipal, seu carta de formatura, Deputado no Pity e Imperial, pago pelos fundos secretos, e candidato exm^o, e com quanto o municipio já tivesse sido traquejado

pelo Sr. Dr. Salles, quando Juiz de Direito, e pelo Sr. Dr. Brito, em suas correições, o cabo Mendes ali esteve a pé firme, coneguindo apenas a inclusão de 7 dos 20 predilectos do Sr. Saraiva: faça-se por isto uma idéa dos manejos, e da resistencia que ali se desenvolverão.

Valença foi o unico collegio que se tornou impenetravel, e aonde sem fructo se quebrarão as armas poderosas do cabalista nór.

Em Jaicoz, collegio ante-mudista saquarema, a chapa prefeccional, e brulhada em patrones da Guarda Nacional, não triumphou; mas obteve sempre alguns votos.

Em Jaromaba, de que foram cabos o Sr. Valentin, Coronel de Guardas, Delegado, e supplente municipal, e o Sr. Ribeiro Tenente Coronel de Guardas e supplente municipal e do Delegado, dirigidos pelo Sr. S. S. Juiz de Direito da comarca, que para essa epoca marcou ali a reunião do jury, trabalhou a traicão: fazião-se d'ahi grandes promessas aos ante-mudistas, amigos velhos, e afinal a chapa exm^a foi batida com uma pequenissima alteraçõ a favor de um protegido do Sr. Sinde; os laços de parentesco e grandes obrigaçõs forão esquecidos pelo servelismo; nem a desvantagem que provem da mudança ao municipio foi tomada em consideração; porque a homens que se escravisão não é dado obrar com liberdade.

No Parnagá, a proposta apreçada da nova organização da Guarda Nacional, e outras transçõs, inflirão nos bons serviços do Sr. Lustosa, proposto commandante superior, Director dos indios, Delegado, e supplente municipal; tambem lá estava o Sr. Dr. Amaral, Juiz municipal de Jaicoz, ora na policia, e candidato exm^a. A chapa foi batida, e para isso se diz que ao municipio é indifferente a localidade da capital, porque espera brevemente ser destigado para a nova provincia projectada nos centros, linguagem que bem mostra o emprego de todos os meios de seducção.

Na capital enfim, operou o Sr. Saraiva em pessoa, ladiado dos seus agentes subalternos, não se devendo esquecer o sempre mimoravel Dr. Simplicio, medico do partido publico, Leote e Director do Liceo, 1.^o supplente municipal, Tenente Coronel de Guardas, candidato e primeiro capacho de Palacio. Os favores, as graças, as promessas: e as amiças se distribuirão com profusão; eleitores forão despachados para Prometer na Parnahiba, para empregados

do censo ali, nas Barras, e aqui, promettedo se-lhes mundos e fundos; outros tiveram certeza de serem contemplados na organização da Guarda, & nada se despresou; e destarte, homens que sempre disserão, dizem, e dirão que são oppostos a mudança para o Pury, deixarão se dobrar e romper, e derão ao Sr. Saraiva uma votação quasi ajã da ante-mudista. Não podemos avaliar o que é mais pasmoso, se a libellade, gni-caballise, e sem cerimonia do Sr. Saraiva, ou se a falta de patriotismo, o atrazo, e, digamos de uma vez, a incapacidade de homens, que são conduzidos a trahir as suas consciências por meios tão pouco conformes com a inopencia de character, que era de esperar do corpo eleitoral da capital!

Porem o que ha de admirar em tudo isto? O que não é capaz de conseguir um presidente de provincia, que como o Sr. Saraiva, tudo invida para trar uma viogança? S. Ex. tãmo tanto em grõso a derrota que soffreo de seus proprios camaradas em 1851, que tem chegado a confessar, que sabe bem que um administrador não deve ter capuzo em seus feitos; mas que elle no negocio da mudança da capital para o Pury o tem. Quanto pois o b. mem chega a este estado, é cõduido aos maiores desatios, e, s'fra quem soffrer, sacrifique-se subra os maiores interesses, perca-se até a dignidade, marcha sempre a seus fins, sem respeitar mais coisa alguma. Que importavão por tanto a S. Ex., formulas, e honestidade a esmo? Tudo foi por terra!... Abi está a prova disto nos meios empregados para obter S. Ex. uma assemblea unanime, por elle positivamente designada, na eleição da qual a liberdade do voto desapparece ante os manjjs corruptores do apaixonado poder; porque desgraçadamente os nossos honens, quasi em geral, carecem ainda de coragem para resistir aos manções.

Attenda-se agora, em vista dos factos, se temos, ou não tido razão de encarar sempre o procedimento do Sr. Saraiva nesse negocio, completamete alheio a politica geral, como filho de um capricho malentendido, prejudicial aos grandes interesses da provincia, e criador de odios que podem vir a causar d'anhos incalculavei!

E eis os grandes beneficios que nos tem legado o homem honesto do correspondente de Caxias!

No numero seguinte trataremos da appuração, procedida a 15 do corrente.

